

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA E A
RELAÇÃO COM AS ATITUDES PARENTAIS**

FERNANDA CERUTTI

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para a obtenção
do grau de Mestre em Psicologia.**

Porto Alegre
janeiro, 2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA E A
RELAÇÃO COM AS ATITUDES PARENTAIS**

FERNANDA CERUTTI

ORIENTADOR: Prof(a). Dr(a). Irani Iracema de Lima Argimon

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica.

**Porto Alegre
janeiro, 2014**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA E A
RELAÇÃO COM AS ATITUDES PARENTAIS**

FERNANDA CERUTTI

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr. Irani Iracema de Lima Argimon (Orientadora)

Dr. Sérgio de Paula Ramos (FIPAD)

Dr. Flávio Pechansky (UFRGS)

Porto Alegre

janeiro, 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos adolescentes que intrigam e inspiram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, pela dedicação, compreensão e incentivo.

À minha irmã, por estar sempre ao meu lado.

À Prof^ª. Dr^ª. Irani Iracema de Lima Argimon, pelo aprendizado e exemplo.

À Lauren Bulcão Terroso, pelas trocas e inspirações.

À Ana Cristina de Brito, que me acompanhou por todo processo.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa “Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital”, em especial, à Camila Oliveira, Marina Zanotto e Alan Saloum Bastos, a quem pude sempre recorrer.

Aos colegas de Mestrado, pelo companheirismo.

Ao Programa de Bolsas de Mestrado e Doutorado da PUCRS-PROBOLSAS, pelo apoio ao desenvolvimento desta dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, pelas oportunidades de novos conhecimentos.

Ao Curso de Psicologia da URI/FW, em especial, aos graduandos Luis Henrique Paloski, Marília Borba Candaten e Vanessa Besold, que auxiliaram na coleta, e à Coordenadora do Curso de Psicologia Marisa do Nascimento Pigatto, pela disponibilidade.

Especialmente, gostaria de agradecer às Escolas e aos Participantes do estudo, pela colaboração e receptividade.

RESUMO

O objetivo geral desta dissertação foi investigar a relação entre o uso de drogas na adolescência e as atitudes parentais. Para isso, foram realizados dois estudos, um teórico e um empírico, apresentados na forma de artigos. O artigo teórico buscou, a partir de uma revisão sistemática da literatura, um panorama geral dos impactos que a relação entre pais e filhos tem no desenvolvimento do adolescente, no que diz respeito ao uso de drogas. Os estudos incluídos na revisão abarcam uma amostra com número significativo de participantes e com uma representação de diferentes países. Os resultados apontam que as atitudes dos pais servem de modelo para o filho e que seu monitoramento, afeto e relação próxima são fatores preventivos para o uso de drogas na adolescência. O artigo empírico teve como objetivo investigar a relação entre o uso de drogas na adolescência e a percepção sobre as atitudes parentais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de método quantitativo transversal, com uma amostra de 487 adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas de um município do interior do RS e que estavam frequentando os últimos anos do ensino fundamental e os três anos do ensino médio. Todos os participantes responderam a um questionário sociodemográfico ao *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) – que investiga o uso de drogas – e ao *Parental Bonding Instrument* (PBI) – que trata da percepção do adolescente sobre as atitudes de seus pais. Para análise estatística, além da análise descritiva, foi utilizado o Modelo Logístico Multinomial Nominal, ajustado com o método *Stepwise*, que propôs modelos que dão a probabilidade de associação entre as categorias: não uso, uso, abuso e dependência das nove drogas contempladas no estudo, com alguns dados sociodemográficos, com os estilos parentais e tipos de vínculos da mãe e do pai. O coeficiente alfa de Cronbach foi utilizado para estimar a confiabilidade dos questionários aplicados. Os modelos contemplados pela análise foram ajustados para três classes de drogas que são o tabaco, o álcool e a maconha. Para cada uma dessas drogas, foram relacionadas as variáveis com maior influência, no uso, abuso ou dependência de cada substância. Verificou-se que o estilo parental, afeto ou controle, da mãe ou do pai, esteve contemplado nos três modelos. A partir dos achados, detectou-se a importância de estudos que objetivem analisar a relação entre o uso de drogas na adolescência e a percepção do jovem no tocante às atitudes parentais.

Palavras-Chaves: Relações Pais-Filho; Drogadição; Adolescência

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 Tratamento e Prevenção Psicológica

ABSTRACT

The general goal of this thesis was to investigate the relation between parental attitudes and drug abuse in adolescence. For that, it was carried out one theoretical study and one empirical; both have been published as scholarly papers. By means of a systematic literature review, the theoretical study aimed to do an overview of the impacts that parent-child relation have on adolescents' development, regarding drug abuse. The studies included in the literature review covers a sample with a meaningful number of participants representing different countries. So, findings points out that parental attitudes represents a model for the child, also observing their attitudes, demonstrate affection and have a close relationship are effectiveness in prevention of drug abuse in adolescence. Additionally, the empirical study aimed to analyze the relation between adolescents' perceptions of parental attitudes and their trend to psychoactive substances abuse. For this purpose, a quantitative cross-sectional study was carried out; it composes a sample of 487 adolescents attending the last years of primary school and high school from public and private schools from the countryside in *Rio Grande do Sul*. All participants have completed a socio-demographic questionnaire - the ASSIST which investigates the drug abuse, and the PBI about adolescents' perceptions of parental attitudes. For statistical analysis, in addition to the descriptive analysis, it was applied the Multinomial Logistic Regression model adjusted with the Stepwise method, which have proposed models giving the probability of association between categories: *no use; use; abuse and dependence* of the nine drugs included in the study, with some socio-demographic data and with parenting styles and types of mother and father bonds. The Cronbach alpha coefficient was used to estimate the reliability of the questionnaires. Also, the models covered by the analysis were adjusted to three classes of drugs: tobacco, alcohol and marijuana. And, for each drug category were linked variables with higher influence in the *use, abuse or dependence* of the substance. Moreover, it was found that parenting style, affection or controlling (from mother or father), was presented in the three models. Summing up, the findings have shown the importance of studies analyzing the relation between drug abuse in adolescence and the adolescents' perceptions of parental attitudes.

Key-words: Parent-Child Relation; Drug abuse; Adolescents

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
SUMÁRIO.....	8
RELAÇÃO DE TABELAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
RELAÇÃO DE FIGURAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1. APRESENTAÇÃO	9
2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
4. ANEXOS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Temática da Dissertação

O que influencia o uso de drogas na adolescência?

Na adolescência, comumente, é que ocorre a busca pelo primeiro contato com as drogas. Nesta fase, os sistemas de reforço cerebrais são mais preponderantes, dessa forma, as drogas de abuso, por estimularem os sistemas de recompensa no cérebro, acabam por serem sentidas mais intensamente pelo adolescente. Soma-se a esta questão uma das características principais atribuídas ao adolescente, que é a impulsividade. A impulsividade juvenil se dá porque o sistema inibitório, que controla o sistema de ativação, tem um tempo de maturação maior do que o do sistema de ativação (Silva & Mattos, 2012).

Nas últimas décadas, a experimentação das drogas tem acontecido cada vez mais cedo entre as crianças e adolescentes. A precocidade desse comportamento pode afastar o jovem de um desenvolvimento funcional, pois não permite que o mesmo vivencie experiências importantes dessa fase de vida. E, ainda, não se sabe, ao certo, quais desses jovens que fizeram um uso precoce de drogas interromperão o consumo de forma espontânea para seguir, na vida adulta, os papéis esperados; e quais seguirão para o abuso grave e a dependência (Bessa, Boarati, & Scivoletto, 2011).

No Brasil, aproximadamente, 600 mil adolescentes (4% da população) já fizeram uso de maconha pelo menos uma vez na vida. A prevalência de uso de cocaína incide em 244 mil adolescentes (2% da população), de acordo com dados preliminares do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (INPAD, 2012). No Rio Grande do Sul, em um município da região metropolitana de Porto Alegre, os percentuais encontrados de uso, na vida, foram de 60,7% para bebida alcoólica, 16,9% para tabaco e 2,4% para outras drogas (Vieira, Aerts, Freddo, Bittencourt, & Monteiro, 2008).

Questionam-se, sob essa perspectiva, quais são os fatores que influenciam e quais protegem o jovem quanto ao uso de drogas. Diferentes estudos tiveram como objetivo detectar as variáveis envolvidas nessa problemática do adolescente. De acordo com os resultados do estudo de Vieira et al. (2008), a experimentação de substâncias psicoativas está associada com sentimentos negativos, ideação suicida e com a influência da família e de amigos. Ainda no

Rio Grande do Sul, em um município onde foi investigado o perfil de usuários de *crack*, 68,18% dos participantes do estudo relataram ter sofrido influência de amigos ou conhecidos para iniciar o uso da droga (Etchepare, Dotto, & Domingues, 2011).

Estudantes de escolas públicas de Fortaleza, no Ceará, com idades entre 14 e 19 anos, relataram que procuram o álcool para experimentar algo novo, por diversão, vaidade e para testar seus limites. Além disso, na interpretação desses adolescentes sobre o que os leva a fazer uso da bebida alcoólica, acreditam que, ao beberem, sentem-se mais corajosos, descontraídos, desinibidos e sedutores (Sampaio Filho et al., 2010).

Na Nicarágua, foi realizado um estudo que contou com a participação de 657 estudantes de ensino secundário. Os adolescentes entrevistados declararam que, por intermédio dos amigos (49,0%), por conta própria (36,1%) ou por influência de um familiar (14,8%), iniciaram o uso de drogas. Ainda, os achados apontam que frequentemente as motivações para o uso são a curiosidade (80,6%), sentirem-se pressionados (5,7%) ou obrigados por amigos (5,3%) a fazerem uso. O aborrecimento com os pais (8,3%) também recebeu destaque nessa problemática (Garcia, Pillon, & Santos, 2011).

Em outro estudo com objetivo semelhante, realizado na Cidade do México, os fatores de risco envolvidos com o uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes são idade, ter acima de 13 anos, ser do sexo masculino, escolaridade, estar estudando nos dois últimos anos do colégio, conviver em um clima familiar ruim ou muito ruim e com apenas um cuidador (Jinez, Souza, & Pillon, 2009). A monoparentalidade, associada ao pouco monitoramento dos pais, também, foi citada em outro estudo como variável de risco para uso de drogas por adolescentes (Hemovich, Lac, & Crano, 2011).

O modo de enfrentamento dos problemas, a falta de apoio religioso e profissional, juntamente com as dificuldades de comunicação e de relacionamento no contexto familiar, com predomínio de estresse e rejeição, foram considerados fatores de risco em um estudo transversal realizado com adolescentes. Em contrapartida, o uso de drogas em ambientes familiares mais coesos foi visto como menos provável. Associando, dessa forma, a família com a prevenção (Cid-Monckton & Pedrão, 2011).

O núcleo familiar foi destacado, por outro estudo, como incentivador para a adição de drogas na medida em que, na família, tenha algum membro que faça uso de substância psicoativa, bem como provocador de problemas emocionais que levam o jovem a ter, no uso de drogas, uma forma de alívio, isso acontece principalmente em famílias com conflitos

familiares e com uma relação ruim entre pais e filhos (Costa, Camurça, Braga, & Tatmatsu, 2012).

O alto grau de conflito entre pais e filhos provoca um distanciamento na relação do adolescente com sua família, ocasionando uma maior possibilidade da aproximação com grupos de pares que fazem uso de substâncias com o intuito de compensar o vazio deixado pela família, assim, aumentando as chances de se vincular às drogas. A modelagem é outro fator de influência familiar para o uso de drogas pelo adolescente, isso ocorre quando há pais ou familiares, que servem de modelo para o jovem nessa fase de vida, usuários de substâncias psicoativas. Os atos de violência familiar motivam o adolescente a abandonar seus lares e a restar em situações de vulnerabilidade, aumentando a motivação para as drogas (Guimarães, Hochgraf, Brasileiro, & Ingberman, 2009).

Qual o papel da família no uso de drogas na adolescência?

A adolescência é uma fase de consolidação da identidade em que os processos de identificação ganham foco, é o período do desenvolvimento. O contexto familiar oferece, então, um meio privilegiado de modelagem de comportamentos para que o adolescente se identifique ou não com a forma como os pais se comportam e lidam com as situações (Garcia, Pillon, & Santos, 2011).

Além de servirem como modelo de comportamento, os pais também têm um papel fundamental na prevenção do uso de drogas pelos filhos. Nesse período desenvolvimental, muitos adolescentes iniciam o contato com as drogas, o que lhes causa diversos problemas sociais e de saúde. Assim, a comunicação entre pais e filhos e o monitoramento suficiente dos pais podem ser cruciais na prevenção da adição de drogas na adolescência (Tobler & Komro, 2010).

Os pais influenciam direta ou indiretamente no hábito do filho de fumar. No que diz respeito à prevenção, protegem na medida em que limitam o relacionamento dos filhos com outros fumantes (Simons-Morton, Chen, Abroms, & Haynie, 2004). Porém o tabagismo dos pais está associado como fator de risco para os filhos adolescentes se tornarem fumantes (Virtanen et al., 2009).

Desta forma, fica evidente que o problema da drogadição na adolescência está associado com o contexto familiar (Pratta & Santos, 2006). Existe uma transmissão intergeracional para a propensão ao uso de substâncias psicoativas na juventude e para a redução de risco do uso (Lam et al., 2007).

Há relação significativa entre os estilos e práticas parentais e o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes (Paiva & Ronzani, 2009). Um modelo preditivo para o consumo de drogas na adolescência prevê que a percepção negativa das atitudes parentais tem influência nessa problemática (Domingues, Natividade, & Hutz, 2011). Nesse sentido, a relação entre o uso de drogas e os estilos parentais negativos — dos tipos negligente, indulgente e autoritário — apresenta-se significativa em um estudo que tratou sobre esse tema (Benchaya, Bisch, Moreira, Ferigolo, & Barros, 2011).

Portanto, quando se trata de buscar formas de lidar com a prevenção e tratamento da drogadição na adolescência, a relação entre pais e filhos deve receber destaque. Os pais precisam estar próximos dos filhos, saber sobre a vida escolar e sobre as amizades desses. Também é fundamental que, na família, busque-se um clima afetivo que proporcione sentimento de segurança e satisfação aos filhos. E que a comunicação seja sempre incentivada (Guimarães et al., 2009; Mosqueda-Díaz & Ferriani, 2011).

1. 2 Justificativa

O desenvolvimento de um adolescente que iniciou cedo o uso de substâncias psicoativas pode ficar comprometido por uma série de fatores. Por isso, conhecer as questões envolvidas com o uso precoce possibilita intervenções preventivas que visem aos fatores de proteção para esse período (Liddle, Rowe, Dakof, Henderson, & Greenbaum, 2009).

Analisar de forma aprofundada o sintoma da drogadição no contexto familiar é de suma importância para entender o problema complexo que é a dependência de substâncias psicoativas por adolescentes, pois essa questão, cada vez mais, torna-se recorrente e predominante nessa fase de vida e as intervenções não estão sendo eficazes na medida em que tocam somente no que está explícito, e não nas questões implícitas (Schenker & Minayo, 2003).

O acesso às drogas também é outro aspecto importante quando se trata do uso de drogas na adolescência. Há alguns anos, a acessibilidade às substâncias psicoativas era menor nas cidades interioranas, porém, hoje em dia, essa diferença está cada vez menos ressaltada. Necessitando, assim, de estudos epidemiológicos que apontem as variações de prevalência do uso em cada região, verifiquem a demanda e possibilitem a inserção de um sistema de prevenção (Bessa, Boarati, & Scivoletto, 2011).

Nesse sentido, evidencia-se a importância de estudos que tracem características de jovens a partir do contexto em que estão inseridos para que, a partir disso, as intervenções sejam focadas na sua realidade e, por fim, eficazes. Além disso, faz-se necessário entender a problemática do uso de drogas na adolescência contemplando aspectos que estejam relacionados e contribuam para esta questão.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar se há relação entre a percepção negativa do adolescente sobre as atitudes parentais e a busca pelo uso de substâncias psicoativas.

1.3.2 Objetivos Específicos

Verificar se o uso de álcool ou tabaco pelos familiares tem relação com o uso de drogas na adolescência.

Traçar o perfil dos jovens de um município do interior do Rio Grande do Sul quanto ao uso de substâncias psicoativas.

1.4 Problema de Pesquisa

Essa pesquisa apresenta o seguinte questionamento: *A percepção negativa dos adolescentes sobre as atitudes parentais tem relação com a busca pelo uso de substâncias psicoativas na adolescência?*

1.5. Hipóteses

H1 – Existe relação entre uso de substâncias psicoativas na adolescência e a percepção negativa sobre as atitudes parentais.

H2 – Fatores sociodemográficos estão associados ao uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes.

H3 – Uso de substâncias psicoativas por algum familiar tem relação com uso de drogas na adolescência.

1.6 Contexto da Pesquisa

O presente estudo foi realizado no Mestrado em Psicologia da PUCRS, área de concentração Psicologia Clínica, sob Orientação da Prof^a. Dr^a. Irani Iracema de Lima Argimon, que coordena o Grupo de Pesquisa “Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital”. E recebeu apoio do Programa de Bolsas de Mestrado e Doutorado da PUCRS-PROBOLSAS.

1.7 Método

1.7.1 Delineamento de Pesquisa

Estudo transversal, quantitativo. O fenômeno foi observado sem manipulação de variáveis, apresentado em um único momento, analisado e descrito quanto às suas características e propriedades (Gil, 2008).

1.7.2 Amostra

O cálculo amostral previa 482 participantes, utilizando-se uma prevalência estimada de 10% de dependência de substâncias psicoativas, margem de erro de 0,3%, nível de significância de 0,05, intervalo de confiança de 95% e possibilidade de perdas estimada em 20%. A amostra totalizou 487 adolescentes de um município do interior do Rio Grande do Sul que estavam frequentando do 5º ao 8º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º do ensino médio de cinco escolas, duas particulares e três públicas, escolhidas por conveniência.

1.7.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram autoadministrados, são eles:

Ficha de Dados Sociodemográficos elaborada para o estudo – questionário composto por questões que investigaram variáveis sociodemográficas como idade, sexo, escolaridade, dados sobre os pais, hábitos familiares quanto ao uso de drogas lícitas e acesso e uso dos participantes no que se refere às drogas ilícitas (Anexo 1).

Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST: Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias. Instrumento desenvolvido sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002) e que tem como finalidade detectar o uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas. Trata-se de um questionário formado por oito questões referentes ao uso de nove classes de substâncias:

tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos. Estas questões abordam a frequência do uso, na vida e nos últimos três meses, e a relação do indivíduo com as substâncias. A confiabilidade do instrumento, testado no estudo de Henrique, Micheli, De Lacerda, De Lacerda e Formigoni (2004), apresenta alfa de Cronbach de 0,80 para álcool, 0,79 para maconha e 0,81 para cocaína (Anexo 2).

Parental Bonding Instrument – PBI – (Parker, Tupling, Brown, 1979): este Instrumento, autoaplicável, mede a contribuição dos comportamentos dos pais no desenvolvimento de seus filhos. Foi elaborado baseado em análises fatoriais de 114 itens sobre qualidades parentais destacados da literatura. Contém 25 afirmativas, tipo *Likert* (0 a 3) e é dividido em duas escalas: Afeto/Cuidado (12 itens) e Superproteção/Controle (13 itens). O participante deve responder, separadamente, a respeito do comportamento do pai e da mãe até os seus 16 anos.

A pontuação máxima para as escalas de afeto e controle é de 36 e 39 pontos, respectivamente. Assim, um escore alto na escala Afeto/Cuidado indica uma percepção de carinho e proximidade, enquanto que altos escores na escala de Superproteção/Controle representam percepção de excessiva proteção, vigilância e a presença de infantilização. Os pontos de corte do estudo original se apresentam, para as mães, na escala do afeto em 27,0, e na escala de proteção 13,5. Para os pais, os pontos de corte são 24,0 na escala de afeto e 12,5 na escala de proteção. No instrumento também são contemplados quatro tipos de vínculos: Cuidado Ótimo (controle baixo/afeto alto), Controle Afetivo (afeto alto/controle alto), Controle sem Afeto (controle alto/afeto baixo) e Negligente (afeto baixo/controle baixo).

A consistência interna do estudo original apresentou coeficiente Alfa de Cronbach de 0,88 para escala do afeto e 0,74 para escala de proteção (Parker, 1989). No estudo de Teodoro, Benetti, Schwartz e Mônico (2010), que analisou as propriedades psicométricas do PBI em uma amostra de adultos jovens da região metropolitana de Porto Alegre-RS, o coeficiente de Alfa de Cronbach, para a escala de afeto materno, foi 0,91, e controle materno igual a 0,87; na versão paterna, foi 0,91 e 0,85 para afeto e controle, respectivamente. A versão do instrumento utilizada neste estudo foi a adaptada transculturalmente por Hauck et al. (2006) e está apresentada no Anexo 3.

1.7.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Após as aprovações da Comissão Científica e do Comitê de Ética da PUCRS (Anexo 4), registrado sob o número CAAE 10896512.0.0000.5336, a coleta foi conduzida por

aplicadores treinados em sessões coletivas, realizadas nas salas de aula das escolas participantes. A direção das escolas e os alunos que aceitaram participar da coleta receberam informações sobre os objetivos da pesquisa e procedimentos, respeitando as questões éticas, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Assentimento foram entregues em duas vias (Anexo 5).

1.7.5 Procedimentos de Análise dos Dados

A análise estatística contemplou o Modelo Logístico Multinomial Nominal, ajustado com o método de Stepwise (Faraway, 2006). Inicialmente, as categorias não usuário, uso, abuso e dependência de drogas: álcool, tabaco e maconha, foram cruzadas com as variáveis: sexo, idade, escolaridade da mãe e do pai, situação de vida da mãe e do pai, se algum familiar fumava tabaco ou ingeria bebida alcoólica diariamente, se o participante já havia utilizado alguma droga ilícita e também com os quatro tipos de vínculos e os dois estilos parentais. Posteriormente, foram apresentados alguns modelos ajustados para cada droga quanto às quatro categorias e as variáveis que melhor se adequavam. O coeficiente alfa de *Cronbach* foi utilizado para estimar a confiabilidade dos questionários aplicados. Assim como foram utilizadas as análises descritivas.

REFERÊNCIAS

- Benchaya, M. C., Bisch, N. K., Moreira, T. C., Ferigolo, M., & Barros, H. M. T. (2011). Non-authoritative parents and impact on drug use: The perception of adolescent children. *Jornal de Pediatria*, 87(3), 238-244.
- Bessa, M. A., Boarati, M. A., & Scivoletto, S. (2011). Crianças e adolescentes. Em A. Diehl (Cols.). *Dependência química: Prevenção, tratamento e políticas públicas* (pp. 359-374). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Cid-Monckton, P., & Pedrão, L. J. (2011). Factores familiares protectores y de riesgo relacionados al consumo de drogas en adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 738-745.
- Costa, A. G., Camurça, V. V., Braga, J. M., & Tatmatsu, S. I. B. (2012). Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(2), 803-819. doi: 10.1590/S0103-73312012000200021.
- Domingues, A. E., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2011). Uso de drogas e estilos parentais percebidos na adolescência. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(1), 3-11.
- Etchepare, M., Dotto, E. R., Domingues, K. A., & Colpo, E. (2011). Perfil de adolescentes usuários de crack e suas consequências metabólicas. *Revista da AMRIGS*, 55(2), 140-146.
- Faraway, J. J. (2006). *Extending the Linear Model with R: Generalized Linear, Mixed Effects and Nonparametric Regression Models*. New York, NY: Boca Raton London.
- Garcia, J. J., Pillon, S. C., & Santos, M. A. (2011). Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 753-761.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas.

- Guimarães, A. B. P., Hochgraf, P. B., Brasiliano, S., & Ingberman, Y. K. (2009). Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 36(2), 69-74.
- Hauck S., Schestatsky, S., Terra, L., Knijnik, L., Sanchez, P., & Ceitlin, L. H. F. (2006). Adaptação transcultural para o português brasileiro do *Parental Bonding Instrument* (PBI). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, (28)2, 162-168.
- Hemovich, V., Lac, A., & Crano, W. D. (2011). Understanding Early-Onset Drug and Alcohol Outcomes among Youth: The Role of Family Structure, Social Factors, and Interpersonal Perceptions of Use. *Psychology, Health & Medicine*, 16(3), 249–267. Doi:10.1080/13548506.2010.532560.
- Henrique, I. F. S., Micheli, D., De Lacerda, R. B., De Lacerda, L. A., & Formigoni, M. L. O. S. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, (50) 2, 199-206.
- INPAD, Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas. (2012). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, II LENAD. Disponível em: http://www.inpad.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106. Acesso em: 10 de julho de 2013.
- Jinez, M. L. J., Souza, J. R. M., & Pillon, S. C. (2009). Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17(2), 246-252.
- Lam, W. K. K., Cance, J. D., Eke, A. N., Fishbein, D. H., Hawkins, S. R., & Williams, J. C. (2007). Children of African-American Mothers who use crack cocaine: parenting influences on youth substance use. *Journal of Pediatric Psychology* 32(8), 877-887.
- Liddle, H. A., Rowe, C. L., Dakof, G. A., Henderson, C. E., & Greenbaum, P.E. (2009). Multidimensional Family Therapy for Young Adolescent Substance Abuse: Twelve-Month

Outcomes of a Randomized Controlled Trial. *Journal of Consulting and Clinical Psychology* (77)1, 12–25.

Mosqueda-Díaz, A. & Ferriani, M. G. C. (2011). Factores protectores y de riesgo familiar relacionados al fenómeno de drogas, presentes en familias de adolescentes tempranos de Valparaíso, Chile. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 789-795.

Paiva, F. S., & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: Revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 177-183.

Parker, G. (1989). The parental bonding instrument: Psychometric properties reviewed. *Psychiatry Developed*, (7)4, 317-335.

Parker, G; Tupling, H. & Brown, L. B. (1979). A parental bonding instrument. *British Journal of Medical Psychology*, (52), 1-10.

Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2006). Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: Um estudo bibliográfico. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 315-322.

Sampaio Filho, F. J. L., Sousa, P. R. M., Vieira, N. F. C., Nóbrega, M. F. B., Gubert, F. A., & Pinheiro, P. N. C. (2010). Percepção de risco de adolescentes escolares na relação consumo de álcool e comportamento sexual. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(3), 508-514.

Schenker, M. & Minayo, M. C. S. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, (8)1, pp. 299-306.

Silva, V. A., & Mattos, H. F. (2012). Os jovens são mais vulneráveis às drogas?. In I. Pinsky, & M. A. Bessa (Orgs.), *Adolescência e drogas* (pp. 31-44). São Paulo, SP: Contexto.

Simons-Morton, B., Chen, R., Abroms, L., & Haynie, D. L. (2004). Latent growth curve analyses of parent influences on drinking progression among early adolescents. *Health Psychology*, 23(6), 612–621.

- Teodoro, M. L. M., Benetti, S. P. C., Schwartz, C. B., & Mônico, B. G. (2010). Propriedades psicométricas do Parental Bonding Instrument e associação com funcionamento familiar. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 243-251.
- Tobler, A. L. & Komro, K. A. (2010). Trajectories of parental monitoring and communication and effects on drug use among urban young adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 46, 560–568.
- Vieira, P. C., Aerts, D. R. G. C., Freddo, S. L., Bittencourt, A., & Monteiro, L. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(11), 2487-98.
- Virtanen, M., Pietikäinen, M., Kivimäki, M., Luopa, P., Jokela, J., Elovainio, M., & Vahtera, J. (2009). Contribution of parental and school personnel smoking to health risk behaviours among Finnish adolescents. *BMC Public Health*, 9, 382-390.
- WHO, World Health Organization. (2002). Working Group. The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. *Addiction*, 97, 1183-1194. doi: 10.1046/j.1360-0443.2002.00185.x

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a adolescência é uma fase da vida caracterizada por instabilidades, mudanças e questionamentos e por uma necessidade de autonomia, mas, ao mesmo tempo, de orientação e proteção. Se a família, que se espera ser um contexto de apoio e suporte para o adolescente, falhar ao longo desse processo, o desenvolvimento pode ser prejudicado por muitos fatores de risco como o uso de drogas (Pinsky & Bessa, 2012).

Dessa forma, a presente dissertação teve como objetivo investigar a relação entre o uso de drogas na adolescência e as atitudes parentais. Para alcançar o objetivo foram realizados dois estudos, o primeiro trata-se de um estudo teórico; e o segundo de um estudo empírico, apresentados em forma de artigos.

A partir do Estudo I pôde-se ter um panorama geral dos impactos que a relação entre pais e filhos tem no desenvolvimento do adolescente, principalmente no que diz respeito ao uso de drogas. Foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura e demonstrou, como resultados, que as atitudes dos pais servem de modelo para o filho e que seu monitoramento, afeto e relação próxima são fatores preventivos para o uso de drogas na adolescência. Os estudos incluídos na revisão abarcam uma amostra com número significativo de participantes e com uma representação de diferentes questões culturais.

O Estudo II teve como objetivo investigar a relação entre o uso de drogas na adolescência e a percepção sobre as atitudes parentais. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa de método quantitativo, transversal, que contou com uma amostra de 487 adolescentes estudantes dos últimos anos do ensino fundamental e dos três anos do ensino médio. Todos participantes responderam a um questionário sociodemográfico, ao ASSIST — que investiga o uso de drogas — e ao PBI — que trata da percepção do adolescente sobre as atitudes de seus pais. Contemplou, na análise estatística, o Modelo Logístico Multinomial Nominal, que apresentou a correlação entre as categorias: não uso, uso, abuso e dependência das drogas álcool, tabaco e maconha, com dados sociodemográficos, como uso de álcool e tabaco na família, e com os estilos parentais e tipo de vínculos da mãe e do pai. Os resultados demonstram que o uso de drogas na adolescência sofre influência de questões familiares e das atitudes parentais.

Assim, os resultados desta dissertação sugerem que as pesquisas que tratem a respeito das variáveis que influenciam o uso de drogas na adolescência possam abarcar a relação entre pais e filhos, uma vez que o adolescente busca nas atitudes dos pais ou cuidadores modelos de comportamentos (Garcia, Pillon, & Santos, 2011). Ficou evidenciado, nos estudos, que o consumo de drogas pelos pais influencia na busca pela experimentação e uso de substâncias pelo filho adolescente.

Contudo, é necessário que o conhecimento gerado por estudos sobre essa temática repercuta em mais informações e orientações para os pais sobre suas atitudes com o filho adolescente. A importância do monitoramento, do afeto e da proximidade no relacionamento com os filhos também precisa ser abordada nas intervenções com os pais, os quais necessitam ter um bom entendimento dos limites dados aos filhos nessa fase da vida e das orientações adequadas quanto ao uso de drogas. A percepção clara do adolescente no tocante às regras dos pais que previnem o uso de drogas pode postergar a iniciação do consumo (Sanchez et al., 2013).

Portanto, o envolvimento dos pais na prevenção de uso de drogas é primordial nesse período do desenvolvimento, no qual, geralmente, os adolescentes mostram-se mais vulneráveis à experimentação e ao uso de drogas. Quando os pais investem na comunicação com os filhos e mantêm um monitoramento suficiente dos mesmos, passam a ter um papel fundamental na prevenção do uso de drogas (Tobler, & Komro, 2010).

REFERÊNCIAS

- Garcia, J. J., Pillon, S. C., & Santos, M. A. (2011). Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 753-761.
- Pinsky, I. & Bessa, M. A. (2012). Apresentação. Em A. Diehl (Cols.). *Dependência química: Prevenção, tratamento e políticas públicas* (pp. 359-374). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Sanchez, Z. M., Santos, M. G. R., Pereira, A.P.D., Napo, S. A.; Carlini, C., Carlini, E. A., & Martins, S.S. (2013). Childhood Alcohol Use May Predict Adolescent Binge Drinking: A Multivariate Analysis among Adolescents in Brazil. *The Journal of Pediatrics*, 163, 363-368.
- Tobler, A. L. & Komro, K. A. (2010). Trajectories of parental monitoring and communication and effects on drug use among urban young adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 46,560–568.